

A man with a beard and a straw hat is shown in profile, smiling and playing a piano. He is wearing a dark shirt with white polka dots. The background is a bright, slightly blurred room with framed pictures on the wall.

CCB

25
ANOS

Jason Moran and The Bandwagon

CCB Cidade Aberta /

APOIO À DIVULGAÇÃO

ANTENA 1 RTP

APOIO À APRESENTAÇÃO

FUNDAÇÃO LISO-AMERICANA

FICHA CCB
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ELÍCIO SUMMAVIELLE PRESIDENTE / ISABEL CORDEIRO VOGAL / LUÍSA TAWEIRA VOGAL / ACESSOR DO PRESIDENTE JOÃO CARÉ / SECRETARIADO LUÍSA INÊS FERNANDES / RICARDO CERQUEIRA

DIREÇÃO DE ARTES PERFORMATIVAS PROGRAMAÇÃO ANDRÉ CUNHA LEAL / FERNANDO LUIS SAMPAIO / DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES / COORDENADORA PAULA FONSECA / PRODUÇÃO INÊS CORREIA / PATRÍCIA SILVA / HUGO CORTEZ / JOÃO LEMOS / VERA ROSA / ESTAGÁRIA DE PRODUÇÃO MARTA QUEIROZ / DIREÇÃO DE CENA PEDRO RODRIGUES / PATRÍCIA COSTA / JOSÉ VALÉRIO / TÂNIA AFONSO / CATARINA SILVA / FRANCISCA RODRIGUES / SOFIA SANTOS / SECRETARIADO DO DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES SÓFIA MATOS / DEPARTAMENTO TÉCNICO COORDENADOR MARIO CATIANO / CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO / ADJUNTO DA COORDENAÇÃO TÉCNICA PEDRO CAMPOS / TÉCNICOS PRINCIPAIS LUIS SANTOS / RAUL SEGURO / TÉCNICOS EXECUTIVOS F. CÂNDIDO SANTOS / CÉSAR NUNES / JOSÉ CARLOS ALVES / HUGO CAMPOS / MÁRIO SILVA / RICARDO MELO / RUI CROCA / HUGO COCHAT / DANIEL ROSA / JOÃO MOREIRA / FÁBIO RODRIGUES / CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO / CHEFE DE EQUIPA DE AUDIOVISUAIS NUNO BIZARRO / TÉCNICOS DE AUDIOVISUAIS EDUARDO NASCIMENTO / PAULO CACHEIRO / NUNO RAMOS / MIGUEL NUNES / CHEFE DE MANUTENÇÃO PAULO SANTANA / TÉCNICOS DE MANUTENÇÃO LUIS TEIXEIRA / VÍTOR HORTA / SECRETARIADO DO DEPARTAMENTO TÉCNICO YOLANDA SEARA

PARCEIRO INSTITUCIONAL

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA

PARCEIRO MEDIA TEMPORADA 2018

RTP

FOTOGRAFIA DA CAPA © CLAY PATRICK McBRIDE



Jason Moran and The Bandwagon

Jason Moran piano

Tarus Mateen contra baixo e baixo elétrico

Nasheet Waits bateria

4 maio 2018

Grande Auditório / 21h / M/6 anos

Jason Moran and The Bandwagon

O pianista Jason Moran (Houston, EUA, 1975) é hoje uma das grandes forças criativas do jazz contemporâneo. Pianista e compositor, Moran vem construindo uma discografia rica que parte da tradição jazzística (com ênfase no bebop) para integrar elementos de *blues*, clássica e hip hop, numa música que destila originalidade. Ao leme do trio The Bandwagon, o seu projecto-charneira com o contrabaixista Tarus Mateen e o baterista Nasheet Waits, trabalha um jazz que não se fica pela história a preto e branco, mas uma música acesa e multicolor, um jazz vivo.

Tendo começado a estudar piano aos seis anos de idade, Moran passou a adolescência a ouvir hip hop. Descobriu o jazz por volta dos treze anos, quando ouviu *Round Midnight* de Thelonious Monk. Esse momento revelou-se fundamental ao definir o seu percurso, a influência de Monk não foi apenas ocasional ou superficial. Numa entrevista à revista *The New Yorker*, Andrew Moran, o pai do pianista, conta: «Lembro-me que nessa altura ele começou a interessar-se mesmo muito pelo Monk e apercebi-me que ele começou a usar muitos chapéus.» Se os chapéus eram uma imagem de marca de Monk, o jovem pianista levou a sério a influência, indo para além do âmbito musical. No mesmo artigo, Jason Moran confessa: «Investi cada cêntimo que tinha em chapéus!». E se foi beber musicalmente muito a Monk, não se ficou por esse mundo. Aprofundou o conhecimento da tradição, mas Moran também foi influenciado pela imensa liberdade de Cecil Taylor. Comentando a sua morte recente, com 89 anos de idade, Moran contou: «O Cecil representou o corpo humano completo na música: os seus lábios na poesia, o seu corpo na dança, a sua mente e os seus dedos no piano com precisão intensa. Um ser humano completo no seu instrumento. Lembro-me quando o conheci, estávamos em Berlim, ele viu um concerto de The Bandwagon e disse-me: “Jason, porque tocas só metade do piano? O teu som é demasiado grande para tocares só metade”. E isso era uma metáfora para tudo: extensão total, voz plena, controle e fisicalidade. Tudo na plenitude total.» Outro pianista fundamental no percurso e evolução de Jason Moran foi Jaki Byard, colaborador de Charles Mingus. Moran foi estudar para Nova Iorque aos 18 anos e conheceu o veterano pianista na Manhattan School of Music. Conta Moran, em entrevista ao *New York Times*: «Ele estava a tentar mostrar-me tudo o que havia por aí. Ele fazia-me escrever fugas no estilo de Bach e depois pedia algo no estilo de Earl Hines...» A sua ideia base de usar tudo aquilo que puder ajudou a criar o Moran que conhecemos: um músico que absorve e trabalha com todos os elementos musicais, desde a tradição mais pura até à abstração contemporânea.

Além de toda a herança trazida do jazz e das possibilidades fornecidas pela improvisação, Moran serve-se ainda de múltiplas referências sonoras, desde a música pop até ao hip hop que o acompanha desde a adolescência. «A diversidade nos espectáculos é tão grande que em cada tema há pelo menos cinco compassos que toda a gente pode apreciar. E isso apenas reflecte a música que eu ouço em casa, que pode ser Herbie Nichols, Henry Threadgill, Björk ou Run-DMC. Caso contrário será apenas *swing* a noite toda...», conta. O pianista não tem parado e a sua energia tem sido distribuída por diversos projectos. Acaba de lançar a sua própria editora, Yes Records, através da qual saíram recentemente cinco discos novos, todos em diferentes contextos: *Thanksgiving at The Village Vanguard* (Abril 2017, The Bandwagon), *Bangs* (Maio 2017, trio com Mary Halvorson e Ron Miles), *The Armory Concert* (Junho 2017, piano solo), *Mass {Howl, eon}* (Novembro 2017, trio com Graham Haynes e Jamire Williams) e *Looks of a Lot* (Fevereiro 2018, The Bandwagon + Kenwood Academy Jazz Band + Katie Ernst, Theaster Gates e Ken Vandermark). Além de trabalhar a sua própria música, Jason Moran trabalha ainda como *sideman*, colaborando com músicos como Charles Lloyd (New Quartet), Robert Glasper, Henry Threadgill e Eric Revis (num quarteto *allstar* com Revis, Ken Vandermark e Nasheet Waits, que gravou o excelente *Parallax* na editora portuguesa Clean Feed), entre outros. Em 2010 recebeu o prémio MacArthur Fellow e, em 2011, foi nomeado assessor artístico para o jazz no Kennedy Center. Recentemente, foi responsável pela música do filme *13th*, documentário de Ava DuVernay sobre o sistema prisional americano e o seu racismo sistémico e estrutural (disponível no Netflix). No palco do Grande Auditório do Centro Cultural de Belém o pianista estará acompanhado pelo trio The Bandwagon, com Tarus Mateen no contrabaixo e baixo eléctrico e Nasheet Waits na bateria. O trio produz uma música frenética, de enorme inventividade e energia, que atravessa a história do jazz, chegando até a namorar com o hip hop e a música clássica, com infinita descontração. O disco *Ten* (Blue Note), editado em 2010, assinalando o décimo ano de actividade do grupo, acabou por se confirmar como a obra-prima do grupo e é hoje considerado um monumento do jazz do século XXI. Em 2018 o trio chega à maturidade, 18 anos de vida, e continua a criar um jazz vivo, música com consciência do seu tempo, música dinâmica e vibrante. Diz Moran sobre Mateen e Waits: «Eles gostam de arriscar, de te tirar o tapete debaixo dos pés, constantemente. Mudam de direcção e depois regressam.» E continua: «Quando se fala num trio de piano, as pessoas pensam em Nat King Cole. Nós preferimos pensar a nossa música como um encontro entre Jimi Hendrix e John Coltrane. Não será necessariamente aquilo que vamos tocar, mas há sempre essa possibilidade...» Entre Monk, hip hop, Cecil Taylor e chapéus, tudo pode acontecer.

NUNO CATARINO

O AUTOR ESCREVE SEGUNDO A ANTIGA ORTOGRAFIA

Biografia



Jason Moran nasceu a 21 de janeiro de 1975 em Houston, no Texas. Começou a estudar piano com seis anos de idade mas quase desistiu de tocar até ouvir pela primeira vez a lenda do jazz Thelonious Monk, uma experiência que renovou o seu interesse na música, tendo Monk se afirmado como uma referência desde muito cedo no desenvolvimento criativo de Moran.

O primeiro disco em que Moran participou profissionalmente foi *Further Ado*, do saxofonista Greg Osby, em 1997, o que chamou à atenção dos responsáveis da editora Blue Note,

que pouco depois assinaram um contrato discográfico com o pianista.

Já o primeiro disco de Moran como líder foi *Soundtrack to Human Motion*, gravado com Osby, Harland, o vibrafonista Stefon Harris e o baixista Lonnie Plaxico, tendo sido editado em 1999, com aclamação da crítica especializada (Ben Ratliff, do *New York Times*, nomeou-o o melhor álbum do ano). Um ano depois editou *Facing Left*, gravado só com o trio, composto pelo baixista Tarus Mateen e pelo baterista Nasheet Waits.

A revista *JazzTimes* descreveu o álbum como um «clássico instantâneo». Moran aumentou o seu trio para o seu terceiro disco na Blue Note, *Black Stars*, convidando o ícone *avant-garde* Sam Rivers, que toca saxofone, flauta e piano, para participar no disco.

Moran também já tocou com outros artistas como Cassandra Wilson, Joe Lovano, Don Byron, Steve Coleman, Lee Konitz, Von Freeman, Ravi Coltrane e Stefon Harris.

Em 2002 lançou o seu aclamado álbum a solo, *Modernistic*. O pianista tem assumido o cargo de professor/instrutor em instituições como: Banff Center for The Arts (2003/04), Vallekilde Jazz Camp da Dinamarca (2003), Skidmore (2000), Manhattan School of Music (2002/04), The New School (2004) e na High School for the Performing and Visual Arts.

O seu sexto álbum na Blue Note, *Same Mother*, foi editado em fevereiro de 2005. Este disco de *blues* conta não só com os The Bandwagon, mas também com o guitarrista Marvin Sewell. *Same Mother* é «uma reconfiguração dos *blues* que não depende de dinâmicas cliché e da estrutura de canção» (*The New York Times*).

Em outubro de 2007, Moran estreou o projeto multimédia *In My Mind: Monk at Town Hall, 1959*, uma homenagem ao pianista e compositor Thelonious Monk, a propósito do seu 90.º aniversário. Comissariado pela Duke Performances, Washington Performing Arts Society, SF Jazz e pelo Jazz at Symphony Center, *In My Mind* foi apresentado nos EUA e na Europa.

O ano de 2010 foi marcante para Moran. Foi distinguido com o prémio MacArthur Fellowship e lançou o disco mais focado da sua carreira, *TEN*, que celebrou o 10.º aniversário do The Bandwagon.

Em 2011, Moran iniciou uma parceria com o John F. Kennedy Center for the Performing Arts, em Washington D.C., onde é Diretor Artístico para a área do jazz, um cargo que lhe permite desenvolver programação e curadoria de artistas para um dos maiores programas de jazz dos Estados Unidos, além de trabalhar com os outros departamentos de programação do centro para coordenar a programação de festivais e eventos multidisciplinares.

Em 2014 lançou *All Rise: A Joyful Elegy for Fats Waller*, uma colaboração com a cantora Meshell Ndegeocello, que recupera a música do lendário pianista Fats Waller.

O álbum é a culminação de um projeto que nasceu no palco do Harlem Stage Gatehouse, em 2011, no âmbito da Fats Waller Dance Party.



A não perder
11 maio 2018
Pequeno Auditório / 21h / M/6
Produção CCB
Apoio Antena 3

CCBEAT Sequin

Ana Miró voz e teclados
Filipe Paes teclados
Tiago Martins baixo
Gonçalo Duarte guitarra
Sara Ferraz e João Mata bailarinos

Sequin apresenta um espetáculo com uma dimensão performativa hipnotizante, dominada por um inevitável apelo à dança. As suas músicas levam-nos a uma espécie de orientalidade *electro-pop*, embalada por uma voz doce e envolvente, por ritmos quentes e sons delicados e pelas ambiências antagónicas que vai criando, num misto de festa e de nostalgia. No CCBeat apresentará em primeira mão as canções do seu segundo álbum, *Born Backwards*, produzido por Xinobi e apresentado pelo single *Queen*.

SIGA-NOS

www.
ccb.pt



You
Tube



TEL
1820

#ccbelem
#amigoccb



UMA BOA IDEIA

FORMULÁRIO/INSCRIÇÃO ONLINE EM WWW.CCB.PT

OUTROS DESCONTOS

Só aplicados a bilhetes superiores a 12€ para espetáculos com Produção CCB

- 30% Desconto Cartão Amigo CCB (Individual, Sénior, Jovem e Família)
 - 50% para bilhetes de última hora, a partir de 30 minutos antes do início do espetáculo (apenas para bilhetes adquiridos na bilheteira do CCB)
 - 20% para menores de 25 anos e maiores de 65 (exceto 1ª Plateia no Grande Auditório)
 - 10% para titulares do cartão FNAC (apenas para bilhetes adquiridos nos postos de atendimento)
 - 25% para clientes da CP (apenas para bilhetes adquiridos nos postos de atendimento)
 - 50% para desempregados (contra apresentação de comprovativo do IEFP; apenas para bilhetes adquiridos nos postos de atendimento)
 - Quota limitada de bilhetes a 5€ para estudantes e profissionais de espetáculo.
- Desconto válido exclusivamente para o 2.º balcão do Grande Auditório e para Laterais no Pequeno Auditório (apenas para bilhetes adquiridos na bilheteira CCB)